



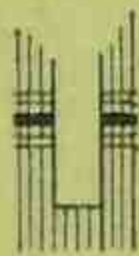
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Avaré — D. Adelazia Vadilet-
ti: Quero externar minha pro-
funda gratidão por me ter visto
favorecida pela pratica devôta
da novena das "Trez Ave Ma-
rias", e envio 2\$000 para a pu-
blicação.

Araraquara — D. Anna Siquel-
ra de Oliveira entrega 5\$000 pa-
ra a celebração duma missa em
louvor do Beato Antonio Maria
Claret e Sta. Therezinha. A mes-
ma, em cumprimento de promes-
sa por ter sarado dum braço
doente, entrega mais 10\$000 para
o baptismo de duas crianças chi-
nezas, cujos nomes serão: Maria
e José. — A srta. Julieta Furlan
encomenda uma missa em suf-
fragio das almas do purgatorio.
— D. Maria Etelvina de Arruda
Silva, em momento de afflicção,
implorou a protecção do menino
Guido e tendo sido attendida com
a saude da filhinha Maria José,
vem tornar publico; mais 3\$000
para velas, 2\$000 pela publicação.
— D. Bentá O. Iensen, agradece
a Sta. Catharina uma graça al-
cançada por intermedio da no-
vena das "Trez Ave Marias", e
dá 2\$000 para esta publicação.
— D. Nair Peron, mostra sua gra-
tidão ao I. Coração, por ter sido
ouvida na saude de sua filhinha
Ademar, ficando como assignan-
te conforme promessa, e dá 2\$000
pela publicação. — A srta. Dur-
valina Lemos faz celebrar duas
missas: uma por alma de seu pae
Sebastião Garcia Lemos, e outra
por alma de José Joaquim de
Freitas, seu avô. — D. Sebastia-
na Lage Silva, agradecendo a
Guido e ao Vasquinho a salva-
ção de duas crianças em perigo
de morte, toma uma assignatura
da revista em nome dos favore-
cidos, e faz publicar esse grande
favor entregando 2\$000 pela pu-
blicação. — D. Maria Gracia Ro-
sito declara que recebeu uma
grande graça do Sagrado Cora-
ção de Jesus, pela vallosa me-
dição do menino Guido. Entre-
ga 2\$000 pela publicação. — D.
Dolores Rodrigues Toloi, manda
celebrar uma missa por alma de
seus paes Dlogô Rodrigues e Do-
lores Rodrigues Ferrez. Contrib-
ue com 2\$000 para a publicação.

Veado — D. Alvina Filguei-
ra, agradecida ao Beato Antonio
Maria Claret, manda rezar uma
missa.

Divino — D. Clorinda Valen-
tim viu-se favorecida por inter-
medio de São Geraldo, e envia
2\$000 para esta publicação. — D.
Natalina Vianna confessa-se gra-
ta porque attendida do Coração
Immaculado de Maria, e dá 2\$000
para a publicação.

Carangola — D. Conceição Al-
cantara dá 5\$000 para baptizar
um chinezito com o nome de Je-
sus Claret. — D. Cecilia Renaut
foi favorecida por Nossa Senhora
de Fátima. — D. Horacina de As-
sis entrega 1\$000 afim de paten-
tear a mais lidima gratidão que
a domina. — D. Cedrina Vianna
entrega 2\$000 afim de externar
sua sincera gratidão. — D. Syl-
via de Assis Silveira confessa-se
grata a Frei Fabiano de Christo.
— D. Maria Murer, demonstan-
do seu agradecimento, faz cele-
brar uma missa em louvores ao
Beato Antonio Maria Claret. —
D. Concepta Novaes agradece a
Nossa Senhora do Perpetuo Soc-
corro, o tel-a favorecido na pes-
soa de sua sobrinha Maria da
Gloria. Ainda confessa-se grata
porque attendida a favor de sua
filhinha pela novena das "Trez
Ave Marias". Dá 4\$000 para es-
tas publicações. — D. Eponina
Maldonado, nossa diligente zela-
dora, está agradecida porque fa-
vorecida pela novena realizada ao
Menino Jesus de Praga, na pes-
soa do seu netinho Carlos. Foi
ainda favorecida na pessoa de sua
filha, pelos meritos do servo de
Deus, Monsenhor Horta.

Divino do Carangola — D. Ma-
ria Gianini declara ter-se visto
favorecida pela intervenção do
Beato Antonio Maria Claret, gra-
ça alcançada pela mediação de
Nossa Senhora do Perpetuo Soc-
corro, dá 1\$000 afim de pu-
blicar.

Leopoldina — Sr. Francisco
Schetini manda rezar missa ap-
plicada por alma de Maria Rosa
Schetini. — D. Nair Bricia, em
agradecimento duma particular
mercê alcançada por intermedio
do Beato Antonio Maria Claret,
dá 2\$000 para esta publicação.

Pomba — Sr. Francisco Assis
Medeiros, em acto de piedade fi-
lial, faz celebrar uma missa por
alma de seus paes. — Srta. Ruth
diz ter alcançado uma graça es-
pecial de S. Geraldo. — D. Pon-
ciana Petronilla, distincta zelado-
ra da "Ave Maria", pede uma mis-
sa por almas de seus filhos. —
D. Maria Reis achou um broche
por mediação do servo de Deus,
P. Belchior Homem de Mello;
ainda uma graça da Virgem Im-
maculada, em favor de Anthenor
Alves Vieira.

Cataguazes — D. Carmen Gon-
çalves, tomada de sincera grati-
dão, encomenda duas missas. —

A familia Martins Mendes vem
declarar ter-se visto favorecida
por Nossa Senhora do Perpetuo
Socorro. — D. Maria da Con-
ceição Cyrillo, vem encomen-
dar duas missas: por alma de
João Gonçalves e Sebastião Cy-
rillo Gonçalves.

Santa Adelia — Sr. Raphael
Poeta encomenda duas missas:
uma pela alma de Philomena
Mingione e outra pela de João
B. Poeta. — Sr. Julio Manesco
encomenda uma missa por al-
ma de Baptista da Ignez. — D.
Maria do Carmo Lopes encom-
enda duas missas: em acção de
graças, em suffragio das almas
do purgatorio e em louvor de San-
to Antonio.

São Paulo — Wanderley —
Uma devota: Tocada no intimo
da alma de sincera gratidão ao
Beato Antonio Maria Claret, por-
que delle attendida com uma gra-
ça, quero rezarem uma missa.

São Paulo — Uma devota: Des-
enganada, minha mãe, da medi-
cina temporal, recorri a Santa
Therezinha, por cujo intermedio
consegui vel-a restabelecida. En-
vio 2\$000 afim de publicar. —
D. Olga Nascimento: Porque at-
tendida de Nossa Senhora, por
intermedio da novena das "Trez
Ave Marias", venho encomen-
dar missa a bem das almas do
purgatorio; mais 2\$000 para es-
ta publicação. — D. Belmira Fon-
seca, agradecida, faz celebrar tres
missas: aos Sagrados Corações de
Jesus e Maria, ás almas do pur-
gatorio. — D. Maria Aquino de
Oliveira, grata, porque favoreci-
da de Santa Therezinha, entrega
5\$000, e mais 5\$000 para o cul-
to de Santo Antonio, 1\$000 para
publicar. — D. Thereza Louren-
ço dá 5\$000 para o culto do Co-
ração de Maria, agradecendo uma
mercê. — D. Eloah Rocha de Oli-
veira, confessando sua lidima gra-
tidão a Santo Antonio, entrega
2\$000 para esta publicação.

Pederneiras — Sr. José Vieira
Filho: Agradecido, porque favo-
recido, envio 5\$000 para os po-
bres de Santo Antonio, e 2\$000
para esta publicação.

Pedreira — D. Olympia Maria
da Silva: Agradecendo graças re-
cebidas quero rezarem missa ao
Beato Antonio Maria Claret; mais
1\$000 de velas aos Sagrados Cora-
ções de Jesus e Maria, respecti-
vamente, 1\$000 afim de publicar.

Taubaté — D. Cecilia Mattos
encomenda duas missas: uma
em agradecimento, outra pela
beatificação do menino Guido, e
applicadas a bem das almas do
purgatorio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O pequeno exercito e a grande conquista das Missões



MEMORAVEL entre todas as batalhas dos fastos do Universo foi a que Alexandre, jovem inexperiente dos grandes prelios e munido apenas de um exercito de poucos milhares de soldados, livrou contra outro do rei Dario da Persia, quinze vezes maior junto ás margens do Isso. As suas consequencias marcadas, quanto á civilização e ao predomínio do Occidente sobre o Oriente, pode-se dizer que ainda perduram em todos os ambitos da terra.

Mais prodigiosa e estranhavel aos olhos humanos é, comtudo, a batalha que, alguns séculos após, vem apresentar ao mundo todo, mergulhado na barbaria resistente ou nas fraquezas moraes e insanaveis da civilização grecoromana, o rabbí da Galilea, o obscuro filho do carpinteiro de Nazareth, que perseguido até a morte pelos seus proprios conterraneos, surge immortal das sombras do sepulcro e reunindo os seus poucos discipulos e despedindo-se delles para elevar-se á mansão celeste, sem armas de defeza nem de ataques e sem provisões para a vida, lhes intima a marcha irrevogavel para a conquista e sujeição do mundo, desse mundo que os odeia e elles não conhecem: Ide e ensinae todas as nações, ensinando-lhes todas as coisas que eu vos disse. Quem vos crêr, será salvo, que não vos crêr, será condemnado.

E eis que esses Apostolos, então timidos e apavorados, ao receber a unção do Espi-

rito Santo, emprehendem a conquista da Judea, pérfida e rebelde, e a submissão do immenso e invencivel imperio romano sem outras armas que a palavra de Jesus, a coragem sobrenatural e o exemplo de sua virtude.

Passaram-se já quasi dois mil annos após essa intimação e declaração de guerra ao imperio de Satanaz, coadjuvado na sua resistencia desesperada pelos hereges e os schismaticos revoltados contra sua Mãe, a Igreja. São já muitas centenas de milhões de homens os que obedecem ao jugo de Christo, embora muitos delles, enganados por falsos prophetas, seguem a Jesus com denominações alheias ao verdadeiro Christianismo.

Mas eis que os successores de Christo no magisterio e na regencia de seu rebanho ante a mèsse extensissima da humanidade que ainda subsiste para colher nos celleiros da Igreja, clamam aos fiéis pelos necessarios adjutorios, adjutorios de pessoal e de recursos materiaes para a conquista do reinado universal do Filho de Deus sobre a terra.

A recente edição do *Guia das Missões*, editada pela Congregação da Propaganda Fide, apresenta para esse fim aos catholicos dados animadores. "Faz agora trinta annos, as circumscripções ecclesiasticas de Missões não eram sequer a metade das que agora existem. Os Missionarios saham da Europa em pequenos grupos: formam agora expedições de 40, de 50 e até de 100 pessoas. Não

ha muito tempo sahia da Italia um navio, todo elle occupado por missionarios”.

Dessa Congregação romana que trata especialmente da propagação da Fé entre os pagãos, dependem 499 territorios ecclesiasticos ou dioceses, vicariatos apostolicos, prefeituras e missões. Só Pio XI, em 13 annos de pontificado, creou 305 dessas divisões missionarias em vista do augmento de pessoal e das maiores facilidades de propaganda religiosa entre os povos pagãos.

Ha 26 collegios de aspirantes á formação especial de missionarios, e mais quatro de Instrucção Superior. Mas os collegios de Religiosos de ambos os sexos que se preparam para a vida missional, assim como para os outros fins da sua Ordem, são tantos quantas são as suas Congregações e as Provincias em que se dividem na Europa e na America.

Os infiéis a converter orçam actualmente pelos 1.200 milhões; os protestantes e os schismaticos 325 milhões, pois tambem para estes se estende a acção missionaria da Igreja, afim de que formem todos com os fiéis catholicos um só rebanho sob a obediencia do Vigario de Christo.

Os catholicos já existentes nesses paizes, pela conversão ou pelo nascimento de familias catholicas são uns 17 milhões, e por sua pobreza e por achar-se entre os pagãos, tambem delles hão de seguir tratando cuidadosamente os Missionarios.

Actualmente, e devido á grande activi-

dade dos Missionarios, das Religiosas e dos Catechistas auxiliares a Egreja Catholica adquire cada anno quatro milhões de novos fiéis, contando-se entre estes os cem mil convertidos das seitas heréticas e do schisma oriental.

Ha nessas missões 5.384 sacerdotes indigenas, formados muitos delles nos seminarios com o auxilio da Obra de S. Pedro, e 10.666 estrangeiros, sendo a maior parte da Europa e os restantes da America. As Religiosas Missionarias indigenas são 18.144 e as estrangeiras 20.198. Os catechistas, pessoas seculares indigenas formadas pelos Missionarios para ensinar a religião aos infiéis em logares distantes da séde da missão, chegam a 143.600.

Entre todos são 197.742 os que continuam a obra principal dos Apostolos, e todos elles precisam para a sua vida e para o culto dos templos o auxilio e o desprendimento generoso dos catholicos, os quaes devem, com sua caridade e piedade sincera, com seu verdadeiro amor a Jesus Christo, imitar os primeiros christãos e ainda os primeiros ouvintes de Jesus que com toda generosidade contribuirem com o seu óbulo ao sustento de seus discipulos, pois o proprio Salvador fez reconhecer aos Apostolos que quando elle os enviara a prégar, nada lhes faltou, servindo á sua providencia amorosa os que accudiam em sermões apostolicos e logo recebiam em suas casas os enviados do Senhor.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O rei da Inglaterra e a bençã de um Padre

II

O P. Sargunt, dominicano inglez, contou na “Dominic Reviere”, nos primeiros dias do jubileu o seguinte curioso passo da vida de Jorge V.

Quando elle era ainda rapaz viajava pelas Indias Orientaes com o seu irmão, então Principe herdeiro, duque de Clarence.

Numa aldeia remota foram recebidos por um humilde missionario que os agasalhou sem saber que eram pessoas reaes as que hospedava.

Quando o soube, á partida dos seus hospedes, não se conteve que não dissesse ao duque de Clarence: “Deixe-me, Alteza, abençoar em nome de Deus, para todo o sempre, o futuro Rei da grande Inglaterra”.

O duque recusou, quasi indignado.

O principe Jorge, futuro Jorge V, não o acompanhou no seu gesto de revolta, ajoelhou-se diante do missionario e baixou a cabeça humildemente.

São insondaveis os arcanos do Senhor, mas bem podemos, nós os catholicos, ver nesta bençã de um sacerdote catholico, recebida com humildade, uma das causas da sympathia dos ca-

tholicos actuaes seus subditos, pelo Rei, ao honral-o tão sincera e entusiasticamente como os restantes.

A primeira e unica Missa que o Rei Jorge ouviu em toda a sua vida, dizia ha dias o “Universe”, foi por alma da Imperatriz Eugenia, na Abbadia de Fainbourhouy, em 1920.

A Imperatriz era grande amiga da Rainha Victoria e durante largos annos, do seu exilio em Inglaterra viveu na maior intimidade de “Buckingham Palace”.

No templo catholico nesse dia, do lado do Evangelho, em genuflexórios especiaes, estavam os Reis de Inglaterra, o Duque de Connauht e a princeza Beatriz. A’ esquerda, o Rei D. Manuel, a Senhora D. Augusta Victoria e a Rainha viuva, Senhora D. Amelia. A missa de “requiem” foi cantada pelo Abbade Cibral que fez o elogio fúnebre da finada. A absolvição ao tumulo foi dada pelo Cardeal Bourne.

As numerosas pessoas presentes, altas figuras da realza e diplomacia franceza, ingleza e hespanhola, ficaram edificadas com a composura correctissima dos soberanos inglezes que seguiram com attenção perfeita toda a cerimonia, ajoelhando-se á elevação, com todos os catholicos presentes.



LAMPEJOS

A ROSA VERMELHA

(L E N D A)



A muitos e muitos annos, existiam duas irmãs, que se queriam com um amor extraordinario. Embaladas pelo carinho ardente que mutuamente se dedicavam, viram deslizar-se serenamente os seus dias, reaffirmando-se, de dia para dia, aquella amizade pura e sincera que unificava aquelles dois corações gêmeos num só sentimento, num só desejo, num só querer.

Amanheceu um dia em que as azas negras da tristeza pairaram ameaçadoras sobre aquella morada em que reinava o amor, e a felicidade das duas irmãs começou definhar.

Uma dellas adoecera gravemente, e com a impertinencia de todos os doentes começou a desejar tantas cousas...

Sua irmã, apesar da boa vontade, não achou possibilidade para poder satisfazer todos seus desejos.

A doença perniciososa foi tomando conta de sua victima, e pareciam contadas as horas de sua existencia.

Approximam-se os ultimos momentos e a pobresinha, com uma voz apagada, quasi que imperceptivel, dissê a sua irmã que a contemplava com um olhar de desoladora tristeza:

— **Eu quero uma rosa vermelha!... Oh!, traze-me uma rosa vermelha!...**

Naquelle tempo não havia rosas dessa côr! Mas a carinhosa irmãsinha, com a alma profundamente ferida, desceu ao jardim e vagueou pelo roseiral em busca daquella rosa tão almejada pela moribunda.

Nos canteiros viçosos desabrochavam as rosas brancas profusamente, inebriando o ar

com o seu perfume delicioso... Zumbiam as abelhinhas e adejavam as azas multicolors as borboletas gentis... mas, nem uma só rosa vermelha resplandecia no roseiral em flôr!

Immensamente triste, a pobre irmãsinha desatou num pranto amargo, e por entre lagrimas ia murmurando toda sua dôr de não poder satisfazer o ultimo desejo de sua irmã moribunda.

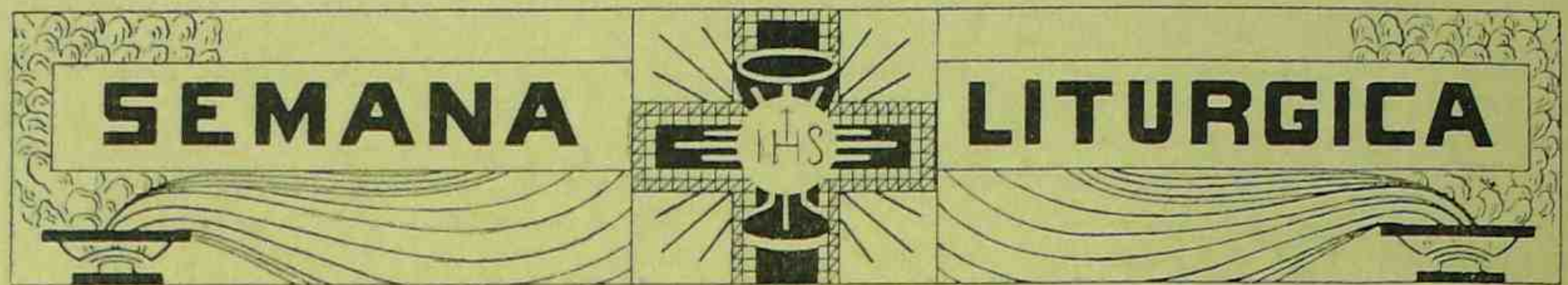
O echo triste de suas palavras angustiosas foi ferir os ouvidos dum rouxinol que saltitava na enramada, e este, profundamente commovido, resolveu confortar de qualquer maneira o coração amargurado daquella creatura.

A tarde tocava o seu occaso, e quando os ultimos raios da luz solar tingiam de purpura os afastados horizontes, um canto dulcissimo e melancolico ergueu-se dum roseiral plantado sob a janella do quarto onde agonizava aquella alma querida... e, na manhã seguinte, entre as rosas brancas do roseiral immenso, brilhava aos primeiros raios do sol, uma maravilhosa, bellissima e perfumada rosa vermelha... e aos seus pés, jazia inerte o cantor solitario das mattas!...

Elle, o pequenino rouxinol, no extase do canto, havia ferido o peito nos espinhos do roseiral; e o seu sangue, deslizando gotta a gotta, introduziu-se nos ramos da planta, que absorvendo-o, produziu a mais bella e perfumada rosa vermelha que foi satisfazer o ultimo desejo duma creatura agonizante!

Versão do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



Dominga XIII depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Luc. c. XVII)

N'aquelle tempo: Indo Jesus a Jerusalem, passou por meio de Samaria e Galilea: e entrando em certa aldêa, sahiram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes pararam de longe, e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem piedade de nós. E vendo-os elle, lhes disse: Ide, e mostrae-vos aos Sacerdotes. E aconteceu, que indo elles, ficaram limpos. E um d'elles, vendo-se já limpo, tornou, glorificando a Deus com grandes vozes, e prostrou-se com o rosto em terra a seus pés, dando-lhe graças. E este era Samaritano. E respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem tornasse a dar gloria a Deus, senão este estrangeiro. E disse-lhe: Levanta-te, e vae-te: tua fé te salvou.

*

A festa dos tabernaculos ainda está longe, mas Jesus está distante de Jerusalem e como não quer faltar áquella, na qual tantas maravilhas ha de executar, vae preparando e dispondo as coisas de modo que no tempo dado, possa assistir a ella com seus amados discipulos. Está Elle agora em Ephrem, na fronteira norte de Galilea com as terras viciosas dos gentios, e dirige-se por pequenas etapas a diversas pequenas povoações de Galiléa e Samaria: revê aquelles lugares que tanto falam ao seu Coração, e como é a ultima viagem que faz a Jerusalem, detem-se aqui e acolá derramando uma lagrima nas povoações testemunhas de suas pregações infructuosas. Não tornará a vêr a bella Galiléa; mas irá, como sempre, semeando beneficios a mancheias sobre aquella terra ingrata, sobre aquelles galileus desagradecidos. Não terão desculpa no tribunal da eterna justiça quando no dia das grandes revelações Deus venha justiceiramente punir os crimes que mancharam a terra e afeiam as almas e deslustraram a imagem e semelhança que o mesmo Deus imprimiu na creatura humana.

Estamos nos confins das duas provincias rivaes na politica e na religião; Gallléa e Samaria, numa pequena e escura aldeia, onde tudo morre, menos a desgraça, o soffrimento e a dôr. Soam os passos dos discipulos e do Mestre: aquellas sandalias, ao cahir sobre as lages da estrada, acordam ecos adormecidos naquellas paragens: as alegrias são ruidosas, mas sempre envolvidas em respeitosos olhares á pessoa do Mes-

tre. Naquelle andar constante naquelle pervagar apostolico, ferem os ares suspiros incontidos, sentidos gemidos, que fazem deter o passo grave e consciente do Mestre. Dez leprosos, com seus vestidos andrajosos, sujos e repugnantes, com sua cabeça pellada, com seus labios encobertos e monstruosamente grandes, com suas pernas tropegas, com suas mãos cahindo aos pedaços, com suas carnes a tresandar em corrupção e morte, objecto de horror e espanto, separados das moradas e habitações dos homens que, parece, despiam-se deante delles dos sentimentos de piedade e compaixão, condemnados á aproximação de todo sêr humano a agitar a sua campainha e lançar agudos gritos de Impuro, Leproso, deixam ouvir a sua voz estridula e lamentosa, onde canta a dôr e o desespero sem consolo.

Reconhecem estes infelizes o Salvador, porque talvez de longe o tinham já escutado, ou porque algum coração menos cruel lhes tinha avisado a proxima vinda do grande thaumaturgo. Estes homens sahem dos seus sepulcros animados por uma nova esperança; param á distancia legal, e tendo apenas expedito o uso da lingua, exclamam clangorosamente: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Aquella desgraça commum une as almas e os corações: a voz da dôr irmana; o gozo separa, desvia: a dôr ensina a oração humilde, santa e confiada: a alegria ruidosa da carne conduz ao desprezo da alma e do proprio Deus: encaminha ao indifferentismo, á negação do sobrenatural e de Deus. A odiosa e infecta lepra talvez mostrou a estes infelizes o caminho da oração, que é o inicio da regeneração sobrenatural.

O Senhor, compassivo e bom, sorri amorosamente deante daquelle terrivel espectáculo, e este sorriso é como um raio bemfazejo de luz que entra pelas frestas da confiança daquelles infelizes: adivinham facilmente que a bondade, sendo tão communicativa como o fogo e como o bem, vae encher-os de gozo sincero e puro. Conhecem a Jesus, e invocam-no como Salvador e Mestre, como se fossem divinamente inspirados pelo Pae do eterno bem. O anjo bom deixou cahir naquelles corações afflictos o consolo que produz a verdade. Se a mente conhece a Jesus, o coração logo se arrasta atraz desse conhecimento, interessando-se piedosamente por tudo o que lhe diz respeito. O grito que rasgava os ares vinha da mente cheia de luz e do coração inundado de esperança: por isso merece ser atendido pelo Senhor. A este grito responde uma palavra que parece uma condição que Jesus impõe para conceder a graça impetrada: Ide, mostrae-vos aos sacerdotes, e sem hesitar correm com as poucas forças que lhes restavam nos seus dismantelados corpos, para dar cumprimento ao mandato do Senhor.

Aquella obediencia prompta, cega, integralmente perfeita, é a causa immediata dos grandes bens que vão receber. Começam a obedecer com humildade, com singeleza fé e confiança, e no caminho começam, admirados, a comprovar os efeitos salutaes da obediencia. Aos pou-

cos passos, vencidos para obedecer, sahe-lhes ao encontro a saude perfeita. Jesus a mandara.

Estabelecia o livro santo do Levitico, que, quando um immundo, um morphetico, depois de conseguir a saude constatada officialmente pelo sacerdote da Lei, recebesse o mandato para o seio da familia, para o meio dos vivos, aquelle que havia vivido entre os mortos, as casas privadas de seus chefes deviam fazer grandes festas, promover estrondosas alegrias; as mulheres se lançavam nos braços dos seus esposos, os filhos assentavam-se nos collos dos paes, vinham os amigos de longe para apresentar seus parabens aos resuscitados que voltavam ao seio da familia, da amizade e da sociedade. Estas explosões de alegria, estas congratulações nem sempre filhas da verdadeira e sincera amisade, pouco ou nada falavam da gratidão que se devia a Deus, como causa eficiente daquelle bem soberano de que acabavam de ser cumulados os pobres mortificados sarados. Parece até que a felicidade humana cria ingratos e assassina a caridade.

Aquelles dez leprosos, seguiram o exemplo funesto de tantos outros. Quando se viram livres do terrivel e vergonhoso mal, deram ás gambias e foram para sua casa depois de cumprirem o mandato que receberam. Um só daquella turma favorecida pelo milagre do poder de Jesus, um eleito, um privilegiado, que não era judeu, mas samaritano, quer dizer, infiel e peccador, voltou ao seu grande bemfeitor, e glorifica a Deus em voz alta, prostra-se aos pés de Jesus, e faz uma sincera ação de graças. Compreendeu as palavras do propheta que pedia que toda a carne louvasse o santo nome do Senhor pelos seculos dos seculos. Jesus recebe com bondade a expressão singela de sua gratidão, porque representava o agradecimento de todas as almas regeneradas, de todos os corações sarados, de todas as consciencias pacificadas através dos seculos e das edades; e diz áquelle eleito: Levanta-te, tua fé te salvou, e te abriu as portas do paraíso da saude eterna.

P. Annibal Coelho, C. M. F.



o n e t o

*Pulchra e immacula, Mãe dos peccadores,
Acolhe carinhosa o peito ardente,
Que em meu coração, brota, como as flores
Desabrocham ao sol resplandecente.*

*Coração não existe, quer contente,
Quer supportando, do infortunio, as dores,
Que não te adore fervorosamente
E não cante com fé os teus louvores.*

*Do ceu, entre as divinas maravilhas,
Estende sobre a terra tua mão,
Que é de bens e graças, mensageira.*

*Protege, oh Maria! tuas jovens Filhas,
Cobre de benções nosso bom torrão,
Faze feliz a Patria Brasileira.*

LEONILA LINHARES BEUTTENMÜLLER

S. Paulo, 1935.

SOBRE A MEZA

IMITAÇÃO DE MARIA, obra modelada pela Imitação de Christo, escripto anonymo de um religioso e traduzido por Mauricéa Filho. — 286 pags. Rio de Janeiro. Typographia Patronato, rua Demétrio Ribeiro, 248.

Bastante antigo, mas pouco conhecido no mundo das letras é este livro sobre a Imitação de Maria. Comtudo, os que sentem em si a salutar e necessaria devoção a Nossa Senhora hão de ter por elle singular e piedosa atracção, lendo os suaves e animados dialogos entre Maria e os seus servos devotos, mostrando-lhes como a devem honrar e imitar.

A' leitura tão util e confortadora desta Imitação são convidados todos os catholicos que queiram ter diariamente alguns momentos de leitura espiritual, ás Filhas de Maria e Congregados Marianos, na certeza de que haurirão para seu espirito grande proveito, deixando aparte tantas outras leituras frivolas que sómente dissipam o espirito e talvez excitam as paixões peccaminosas.

CONCEITO CHRISTÃO DO TRABALHO, por João Pandiá Calogeras. — 149 pags. S. Paulo, Companhia Editora Nacional, Rua dos Gusmões, 26.

Não ha no Brasil quem não faça justiça aos meritos do estadista Pandiá Calogeras. Entre as suas cogitações nos ultimos tempos foi a de coadjuvar á revolução practica do grande problema do trabalho que vem transtornar e modificar em nossos dias a estrutura da sociedade e que ha de mudar radicalmente as orientações politicas.

O sr. Pandiá Calogeras esforçou-se neste livro, como grande pensador, em orientar a opinião publica para as soluções christãs, marcadas nas encyclicas pontificaes, demonstrando que na sua linha geral são as unicas possiveis.

Merece especial attenção nestas paginas tão bem ponderadas o ultimo capitulo sobre o trabalho das mulheres, considerado collectivamente nas fabricas e á domicilio, e ponderando as vantagens e os inconvenientes respectivos, o que indica que não se devem tomar medidas absolutas prohibindo um e preservando o outro, mas sim ter em conta as circunstancias das pessoas e dos logares.

PAGINA

III MARIANA

O Santo Padre Pio XI e a Medianeira de todas as graças

Quem acompanha as encyclicas e allocuções pontificias, para logo descobrirá uma pronunciada predilecção do Papa Pio XI pela devoção e doutrina da Mediação Universal de Maria Santissima.

O actual Pontifice nasceu no dia 31 de Maio, dia em que se celebra a festa de Nossa Senhora Medianeira de todas as graças: providencial coincidência!

No dia 15 de Agosto de 1933, por occasião do decreto "del Tutto" para a canonização da B. Joanna Antida Thuret, fundadora das Irmãs da Caridade, Pio XI, pronunciou um importantissimo discurso sobre a *Medianeira de todas as graças*.

Ouçamos a palavra do Papa: "Tambem no que diz respeito aos santos se pode affirmar que Maria está com Deus, enquanto os suscita, os forma e os corôa. Ainda que a graça seja de Deus, comtudo é concedida por intermedio de Maria, que é nossa Advogada e Medianeira. Deus dá as graças, Maria as obtem e as distribue. Ella conduz os santos á perseverança final e á gloria eterna. Convem augurar que a devoção a Maria Santissima se torne o pensamento predominante especialmente da juventude hodierna, exposta a tantos perigos". (Osservatore Romano 7-3, 1933, n. 191, Agosto).

No decreto da Canonização de Santa Bernardette Soubirous (Acta A. S., Março 1934) diz que Deus se digna conceder todas as suas misericordias pela intercessão omnipotente de sua Mãe: ensina, portanto, que Maria Santissima é a Medianeira de todas as graças. Na audiença concedida a 1.000 peregrinos hespanhoes, em Abril do anno transacto, Pio XI frizou a posição privilegiada da Mãe de Deus, na obra da Redempção de Jesus Christo, "Ella merece de facto, diz o Papa, o glorioso titulo de "Corredemptora" do genero humano, e por isso, no apogeu do Anno Santo da Redempção é justo dirigir nossos pensamentos dum modo todo especial para a Mãe de Deus".

Na encyclica "Caritate Christi compulsi" em que trata do mal moderno que se chama "crise mundial" recommenda S. S. Pio XI a devoção a Maria SSma., Medianeira de todas as graças, dizendo:

"Invoquem o Sagrado Coração de Jesus, interpondo o poderosissimo patrocínio de Maria SSma., *Medianeira de todas as graças*, para si e para sua familia, pela patria e pela Egreja".

Estas palavras tão explicitas de Pio XI sobre as duas partes essenciaes da Mediação, a saber: a Corredempção e intercessão actual da Virgem Senhora, dão-nos a esperança de que não está longe o dia, tão suspirado, da definição dogmatica. Os principaes centros theologicos europeus estão trabalhando por desfazerem as ultimas difficuldades da Corredempção.

Apressemos o advento desse grande triumpho de nossa Mãe, por orações e sacrificios.

A divina providencia diz um theologo moderno, faz tambem depender a definição dogmatica do ardente desejo e das orações dos fiéis. E quem é de nós que não deseje contribuir para tão grande gloria de Maria Santissima, nossa Mãe?

Mariophilo

PRESENÇA DE ESPIRITO

Certo religioso sahira a pedir esmolos. Na volta para o convento é surprehendido por um salteador: — "A bolsa ou a vida!"

— Bolsa não tenho, senhor ladrão, mas a vida tambem não lhe desejo dar!...

Depois de investigações em todos os bolsos, o ladrão lhe toma a cesta de esmolos.

O religioso dá alguns passos e volta:

— Senhor ladrão! Faça o favor. Talvez o meu superior pense que hoje eu não quiz pedir esmolos. O senhor faça o favor de me dar um tiro aqui na manga do habito para que elle veja que realmente fui assaltado na estrada".

— Prompto!... diz o ladrão, e eil-o com a manga furada!

— Mais um aqui no chapéu...

— Prompto!...

— Outro aqui na batina, faça o favor!

— Não tenho mais balas! exclama aborrecido o salteador.

— Ah! não tem mais balas? Então passe a cesta para cá, diz o santo religioso, arregaçando as mangas. E como era bem mais forte que o ladrão, tomou-lhe não só a cesta mas tambem o revólver, impedindo assim uma vida criminosa.

Nos paizes das Missões Catholicas

Quasi 800 hospitaes com mais de 36.000 doentes; quasi 3.000 dispensarios com 25.000.000 de consultas por anno; 60.000 leprosos assistidos e mais de 100 leprosarios; 113.000 orphãos em quasi 2.000 orphanatos; 18.000 velhos em mais de 400 asylos.

Todo esse mundo vastissimo de miseraveis, é assistido por *heroicas senhoras*, as Irmãs de Caridade.

— E onde achar as sementes dessas Irmãs?

— Nos Congregações religiosas, e antes... no seio das familias catholicas.



ANNA MENDES PAES E FILHOS

MINAS



SILVERIO F. DE OLIVEIRA

GUARANESIA



GEORGINA LACERDA

MINAS



SERAPHIM GOMES NETTO

SÃO PAULO



MARIA LUIZA BERNARDES



JUDITH ALOE

Na Capital Mineira

I

Depois das Santas Missões

As Missões Eucharísticas de Bello Horizonte! Um mez de ardencias espirituas ateadas pela palavra apostolica de 27 missionarios!

Iniciam-se os trabalhos pelos bairros mais afastados da capital mineira. Parece uma cidade bloqueada para assaltal-a mais tarde no coração, no centro onde se anima a riqueza, onde mora o conforto, onde vive a aristocracia da sciencia e do sangue.

Os operarios, os pobres, os desvalidos da fortuna recebem os primeiros a palavra confortante dos mensageiros da paz. Não ha quem os resista. Penetram elles nas cafúas, nos cortiços onde se arrasta a caravana da pobreza e da miseria moral.

Quando o missionario arqueja de fadiga e deixa cahir o suor em bagas, encontra uma união illegitima, um doente a estortegar-se de dor, uma ovelhinha tresmalhada. E lá mesmo, naquellas choupanas, prepara-lhes a vida da graça e alonga-lhes a esmola do perdão e da confiança.

Que de contrastes na vida! Ao lado da riqueza fabulosa pousa a miseria mais repellente. Mas tudo se nivela e tudo clareia ao penetrar a luz da fé e o ensinamento da Igreja nos entendimentos entenebrecidos pelo nevoeiro do erro.

As ideas se modificam. A revolta desaparece. A resignação rutila entre a vermelhidão do sacrificio apontado com bandeira de esperança e de conforto.

Familias inteiras voltam aos arraiaes do catholicismo. "O espiritismo não me trouxe nenhum proveito" — ouve-se falar á bocca pequena. "O protestantismo é falso". E das salas de visitas arrancam-se diplomas do "Circulo Esoterico" que em confusa promiscuidade apparecem ao lado dos quadros do S. Coração de Jesus e de Nossa Senhora.

O movimento espiritual augmenta de dia em dia. Os templos regorgitam de fiéis. Pelas ruas resôam canticos de penitencia. Bandos de creanças, em procissões improvisadas, attrahem a attenção dos renitentes. Os sinos das igrejas bimbam impressionantes, acordando os dormidos peccadores.

E sobretudo as vozes dos missionarios parecem o éco dos prophetas annunciando a penitencia e convidando ao arrependimento. Quem assiste á santa Missão, é um vencido da graça divina. Ninguem pode resistir á argumentação insophismavel da palavra dos missionarios.

Fileiras interminas rodeando os confessorarios. Multidões aproximando-se da Sagrada Eucharistia. Canticos que reboam á compita pelas arcadas dos magestosos templos, pelas abobadas das diversas igrejas.

Unões que se legitimam, rivalidades que desaparecem, inimizadas que se apaziguam. A graça triumpho. A fé rutila. Na atmospheria bello-orientina pairam aromas celestes. O amor do povo a seus missionarios attinge as raias do delirio.

O resultado é surprehendente. Quantos sacramentos legitimados? *Trezentos e setenta.*

Qual o total das communhões? *Cento e vinte e uma mil, cento e quarenta e tres (121.143).*

Quantas confissões? *Quarenta e cinco mil e oitenta e tres (45.083).*

Quantas missões? *Vinte e oito (28).*

Ah! As missões eucharísticas de Bello Horizonte! Que esplendida preparação para o futuro Congresso Eucharístico! Que solido alicerce para o triumpho de Jesus Sacramentado...

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

RESPEITO HUMANO, GRANDE TYRANNO

E' com tristeza, meu Deus, que vemos por toda parte quanto impera e domina o respeito humano.

Ha homens e senhoras, tambem, que se envergonham, ás vezes, de mostrar em publico o que realmente pensam e são. Em rodas de indifferentes, de tibios ou mesmo incréos, são e pensam como elles; ao lado de catholicos ou sacerdotes, não se pejam de confessar a sua crença.

Miseria das miserias humanas!...

E como são pusilanimos os que assim procedem!

Vem-nos a proposito o episodio que nos conta o celebre escriptor catholico Luiz Veillot:

"Em 1841, tivemos a occasião de passar algumas noites na tenda de um chefe árabe da tribu Duars: era uma sociedade interessante e variada. O arabe era musulmano, eu catholico, havia dous apostatas, um judeu e tres philosophos, cada qual de outro systema catholico. E' de notar que dous apostatas não se separavam da medalha de N. Senhora, que levavam ao pescoço. Na primeira noite o arabe, sem incomodar-se com a presença de seus hospedes, poz-se de joelhos e fez a sua oração. Eu pretendia rezar á parte, para não dar motivo a discussões; mas a fé do musulmano me fez corar, e achei que devia a Nosso Senhor ao menos mostrar o mesmo respeito como o bom deste arabe. Na manhã seguinte, repetiu-se a mesma scena. Nunca me esquecerei do olhar e do aceno com que o arabe, apontando os outros, me disse: "Olha esses cães... nenhum delles reza".

Xisto Reis

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

PIRASSUNUNGA

| | |
|--|---------|
| Sr. Paulo Gallo e familia | 25\$000 |
| D. Angelica Andreoli e familia | 25\$000 |
| D. Anna Emilia Monteiro e familia | 25\$000 |
| Exma. Sra. Viuva General Varella e familia | 25\$000 |
| Em memoria de Clara Jorge, a sua mãe | |
| Maria Jorge Reig | 25\$000 |
| Prof. D. Maria de Moraes Lourenço e familia | 25\$000 |
| Srta. Hilda Del Nero e familia | 25\$000 |
| D. Maria Amelia Cabral de Vasconcellos e | |
| familia | 25\$000 |
| Sr. João Balbe e familia | 25\$000 |
| Sr. Jorge Pedro Assef e familia | 25\$000 |
| Sr. Pedro de Souza Mourão e familia | 25\$000 |
| D. Guilhermina Pozzi e familia | 25\$000 |
| Sr. João de Paula Vieira e familia | 25\$000 |
| Sr. Reynaldo Balardim e familia | 25\$000 |
| D. Emilia Ricciardi Cruz e familia | 25\$000 |
| Sr. Pedro Franco da Silveira e familia | 25\$000 |

(Continúa)



A H O S P E D A R I A

ERA no tempo de Carlos Magno, mui conhecido dos leitores do romance "Os Doze Pares de França" e da "Princesa Magalona". Tinha o grande imperador seu palacio em Paris, ás margens do Sena.

Uma tarde, quasi ao cair da noite, dava audiencia no vestibulo. Ao pé da escada iam e vinham alabardeiros, cobertos com o capacete franco, vestindo cotas de malha, uns a segurarem a partasana outros a maça de armas. Funcionarios, cortezaes, officiaes desciam ou subiam a escadaria mas, com o findar do dia, o vaevem ia diminuindo. A calma começava a envolver o ambiente.

O rei, um gigante, era de aspecto magestoso. Uns bigodes brancos e uma barba nevosa davam-lhe um aspecto patriarchal, de Moysés ou Abrahão. Comtudo, a physionomia severa não era exclusiva da bondade.

Servos, clerigos, militares, administradores iam rareando quando, na frente do paço, parou um velhinho de bordão na mão e crucifixo sobre o peito. Uma longa barba, depois de emmoldurar o rosto recahia em falripas alvas sobre a estamemha do burel, na altura do peito. Em redor dos rins enrolava-se uma corda grossa, a sustentar uma cabaça.

Um capuz, abaixado sobre a frente, mal deixava ver os olhos do peregrino, typo classico dos eremitas que, vez por outra, abandonavam a solidão para prégarem ao povo das cidades.

Com a maxima ingenuidade o ancião contemplou o adro e dispoz-se a subir, mas um soldado, abaixando a lança, interceptou-lhe o caminho.

— Alto lá! Não se passa.

— E porque?

— São ordens.

— Ordens de quem?

— Do nosso imperador. Aliás, que deseja vossa paternidade?

— Pernoitar nesta hospedaria.

O guarda levantou ao céu uns olhares cheios de espanto, e quasi que de indignação. Pela primeira vez, ouvia rebaixar o palacio regio a hospedaria. Insolencia não podia ser, porque o velho era de respeito. Só mesmo a ignorancia de um rustico desculparia tamanho desacerto.

— Isso nunca foi hospedaria, meu pae! Não vê que está deante da moradia do imperador?

— Se isso não fôr hospedaria que cousa ha de ser?

— Já lhe disse: é o paço de Carlos Magno. Vá adeante, que encontrará pousadas.

Attrahido pelas vozes da discussão, o imperador ergueu-se do throno e, vindo até a beira da escadaria, indagou do occorrido. Sabedor do equívoco, disse ao romeiro:

— Não póde chamar isso de hospedaria.

— Porque não?

— Porque o rei não recebe hospedes em sua casa, a tanto por dia e noite. Isso não é albergue, nem abrigo, nem refugio.

— Não deixa de ser hospedaria, teimou o peregrino.

— Sabes que sou o imperador?

— Folgo em sabel-o. Apresento minhas homenagens ao grande Chefe do Occidente, rival em gloria de Alexandre e Cesar.

— Bem, mas persistes em chamar de hospedaria esta casa?

Longe de perturbar-se, o eremita piscou os olhos risonhos e, com o desapego de quem vive no outro mundo, murmurou:

— Persisto! Hospedaria não dá asylo a pessoas em transito, que por pouco tempo permanecem?

— E' isso mesmo porém aqui não é o caso.

— Aqui vossa Magestade não é senão hospede.

— Então, não sou o dono?

— Dono e hospede, a differença é pouca. Desejava de Vossa Magestade umas elucidaciones.

— Estou ouvindo.

— De quem era o paço, cem annos atraz?

— Não existia ainda.

— E ha trinta annos?

— Era do meu pae, Pepino o Breve.

— E hoje de quem é?

— Meu, naturalmente.

— E amanhã de quem será?

— Do meu filho Luiz, sem duvida.

— E depois?

— De um neto.

— E depois?

— De um bisneto. Succedem-se as gerações. E' a lei da vida.

— O Apostolo disse que na terra não temos lugar permanente. Faz jús ao nome de hospedaria um palacio onde, rapidamente, os occupantes mudam como viajantes de passagem.

— Na verdade, meu pae tem razão.

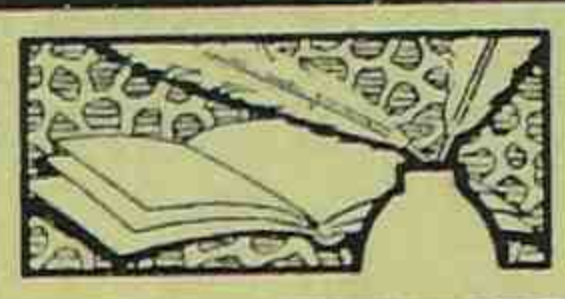
— Não ha morada fixa para os homens. Somos todos errantes, sem pouso certo. Portanto pode, aqui, repousar um peregrino, tanto como o imperador.

Carlos Magno baixou humildemente a frente. Que bello sermão, e original sobre a vaidade do mundo! Satisfeito com a lição, franqueou o palacio ao velhinho, que allí encontrou mesa e dormida.

Christãos, qualquer que seja a nossa residencia, pobre ou opulenta, teremos de deixal-a para os successores, que não vêm muito longe.

Padre Dubois

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O presidente da Republica e o ministro do Exterior apresentaram, respectivamente, dia 29 do proximo passado mez, a sua magestade o rei dos belgas e ao ministro dos Negocios Estrangeiros daquelle paiz, condolencias pela lutuosa occorrença da morte tragica da rainha Astrid, jovem esposa de sua magestade, Leopoldo III.

— Foi autorizado o director do Instituto Oswaldo Cruz a attender ao convite feito pela Real Sociedade de Medicina de Londres, de ir para a Inglaterra, sem onus para o Thesouro, afim de fazer conferencias na séde daquella associação scientifica, o chefe de leboratorio, dr. Carlos Bastos Magarinos Torres.

O honroso convite foi ainda extensivo aos srs. Henrique Beaurepaire Rohan de Aragão e Cesar Pinto que não puderam accetal-o.

— Na Academia Brasileira de Letras realisonou-se a eleição do substituto de Miguel Couto. Foi uma eleição rapida, pois um dos candidatos, o sr. Alceu de Amoroso Lima, que adopta o pseudonymo literario de Tristão de Athayde, logo no primeiro escrutinio foi eleito, tendo obtido 22 votos. O outro candidato, sr. Berillo Neves, alcançou 5 votos, havendo ainda 6 votos em branco.

— Partiram com destino aos Estados do Sul, a principiari por S. Paulo, os alumnos do IV anno da Escola Nacional de Agronomia. Os estudantes visitarão neste Estado, culturas cafeeiras de Botucatu. Chefia a delegação o assistente da cadeira de Agricultura experimental, sr. Elydio Lindolpho Velasco.

Os excursionistas visitarão ainda a estação experimental de Ponta Grossa e as cidades de Curitiba, Joinville, Blumenau e Florianopolis, visitando ainda o Rio Grande do Sul.

— Será installado dentro de poucas semanas o novo bispado de Caxias, no Rio Grande do Sul.

Vaticano

A Casa da Moeda da Italia recebeu metal necessario á cunhagem de moedas da Cidade do Vaticano para 1935.

De accôrdo com a convenção monetaria entre o Vaticano e o Reino da Italia, assignada em 2 de Agosto de 1930, será reduzida a cunhagem das moedas de prata, nickel e bronze de 20 por cento sobre o total das moedas em circulação durante os primeiros cinco annos. O valor total da cunhagem será de 800.000 lras, em logar de um milhão.

— O Summo Pontifice Pio XI visitou no dia 7 a Basilica de S. Paulo, onde disse missa. Depois da missa foi verificar o andamento dos trabalhos executados na basilica depois de sua entrega á Santa

Sê, em consequencia dos accôrds de Latrão. Entre os principaes trabalhos executados, figura a substituição do madeiramento da egreja por uma armação de ferro. O nuncio Borgongini-Duca, delegado pontificio na basilica, acompanhou Pio XI na sua visita. Desde 30 de Junho de 1933, Sua Santidade não visitava o templo.

— O eminentissimo Sr. cardeal Fumasoni Blondi, legado pontificio ao Congresso Eucharistico Nacional de Teramo, partirá de Roma no proximo dia 9. As autoridades civis e religiosas italianas prestar-lhe-ão as honras devidas.

— Pio XI telegraphou ao rei Leopoldo III e aos demais membros da familia real da Belgica, exprimindo o seu profundo pesar pela morte da rainha Astrid, e dando a bençam papal ás personalidades enlutadas.

— O discurso proferido a 28 do proximo passado mez por Sua Santidade, a respeito da situação internacional e da paz, foi unanimemente acolhido com manifestações de deferencia, mas é, entretanto, commentado, mesmo nos circulos religiosos, de maneira diversa. São numerosos os que, collocados no ponto de vista exclusivamente missionario, são de opinião que a intervenção italiana na Ethiopia asseguraria a ordem naquelle paiz e facilitaria as obras de propagação da fé catholica. Outros interpretam a palavra de Pio XI como um appello á moderação.

Italia

Depois de implorar as bençams divinas por sobre todos que se empenham pela solução pacifica do conflicto entre a Italia e Abyssinia, eis o resumo do discurso que o Summo Pontifice pronunciou perante 2.000 enfermeiras, pertencentes a 27 nações, a proposito do conflicto entre a Italia e a Ethiopia:

“Só o pensamento da guerra nos faz tremer. No estrangeiro já se fala em guerra de conquista e em guerra offensiva. E' uma supposição desconcertante, em que nem mesmo queremos deter o nosso pensamento. A guerra somente de conquista seria innegavelmente triste e horrivel. Não podemos pensar em guerra injusta, nem mesmo na possibilidade de tal desgraça. Afastamos dahí o nosso pensamento. Não acreditamos, não queremos acreditar numa guerra injusta.

De outra parte, a Italia diz que se trataria de uma guerra justa, de defesa para garantir as fronteiras contra perigos incessantes e que se tornou necessaria para a expansão da população, que augmenta todos os dias e para defender e garantir a segurança material do paiz. Tal guerra, talvez por essas razões, pôde ser justificada. E', porém, verdade, caros filhos, que se existe a necessidade de expansão e a necessidade de assegurar a defesa das fronteiras, nada mais podemos fazer do que pedir a Deus que consiga remover todas as difficuldades por outros meios que não a guerra. E' evidentemente difficil, mas não cremos que seja impossivel

estudar a possibilidade de encontrar para a situação uma saída amistosa.

Uma coisa nos parece, porém, indubitável: se a necessidade de expansão é um facto, deve-se ter em conta que o direito de defesa também tem limites. Que Deus oriente os homens no bom caminho e faça com que os que dirigem os destinos do mundo, façam uma obra de pacificação e de paz, com a intenção verdadeiramente sincera de afastar a guerra".

— Foi inaugurada a nova linha radiotelephónica entre a Itália e a Erythrea.

O marechal Emilio de Bono communicou o facto ao senador Marconi, num telegramma, em que declara:

"Acabo de falar pelo telephone com o "duce". Renovo a expressão dos meus sentimentos, cada vez mais vivos, de admiração.

Portugal

Salienta-se com satisfação, no país luzitano, que "do outro lado do Atlantico chegam a Portugal palavras impregnadas de consideração, orgulho e respeito sufficientes para compensar as amarguras que poderão ter provocado certas attitudes que nem a historia, nem a tradição, nem as relações intimas que existem entre Portugal e o Brasil justificam".

A esse respeito, citam-se as palavras pronunciadas na Camara dos Deputados de S. Paulo pelo deputado Adhemar de Barros em honra de Portugal e accentua-se que essas palavras encontraram em Portugal os ecos mais affectuosos: "Portugal e o Brasil serão, forçosamente, sempre amigos, porque lhes corre nas veias o mesmo sangue. São povos que falam a mesma lingua. Não ha como um idioma commum para aproximar nacionalidades até as mais afastadas. Entre Portugal e o Brasil estalou "uma tempestade em um copo de agua". Poucos deram por isso e outros permaneceram fieis aos sentimentos antigos, desejando que os laços que unem os portuguezes de além aos portuguezes de aquém do Atlantico se tornem cada vez mais firmes. Sentimo-nos orgulhosos em estarmos entre os ultimos".

— O exímio estadista, Sr. Oliveira Salazar, falando sobre a assistencia que se deve dar aos enfermos declarou peremptoriamente: A assistencia aos enfermos deve ser prestada pela propria familia, salvo em casos reconhecidamente impossiveis. E acrescentou:

"Por isso incumbe ao Estado pôr a familia em condições de bem cumprir essa missão. Mandar systematicamente seus doentes para o hospital, para poder ir á noite ao cinema, é fazer communismo puro".

O chefe do governo alludiu aos objectivos da revolução nacional, e concluiu: "Estamos preparando a cidade do futuro. E' preciso que todos se convençam de que a nossa geração é uma geração de sacrificios. Deve trabalhar e soffrer para preparar dias melhores aos que virão depois".

Belgica

A nobre nação Belga está tomada de profunda consternação pela morte tragica da sua querida rainha, a princeza Astrid. Deus tenha acolhido na sua gloria essa boa alma.

— Calcula-se em cerca de 100.000 o numero de membros das juventudes operarias catholicas que accorreram á Capital Belga de todos os pontos da

nação e de 26 países, para celebrar o congresso jubilar das "J. O. C."

Depois da missa campal, em que officiou o cardeal van Roey, arcebispo de Malines, foi servido um lanche aos presentes, sob a presidencia dos cardeaes Verdier, arcebispo de Pariz e Cerejeira, patriarcha de Lisboa, monsenhor Nicara, nuncio apostolico; sr. Paul van Zeeland, chefe do governo belga, numerosos prelados e varios membros do gabinete.

O sr. Del Matino, em nome dos "jocistas", pediu ao arcebispo de Malines que servisse de interprete para transmittir ao Summo Pontifice os sentimentos de respeito dos congressistas.

O cardeal Cerejeira pronunciou brilhante allocução, em que accentuou o interesse de Portugal pela demonstração de fé da mocidade de tantos países.

O sr. van Zeeland referiu-se ao desenvolvimento das organizações "jocistas", não só no dominio material como também no dominio moral.

Os congressistas, com as bandeiras desfraldadas, desfilaram em seguida até ao estadio de Heysel, onde executaram varios movimentos de conjunto ao rhythm de cantos, acompanhados em coro, por enorme multidão.

O cardeal van Roey congratulou-se, por fim, com o movimento das mocidades catholicas e salientou que o Congresso Jubilar de Bruxellas assumira as proporções de demonstração verdadeiramente mundial.

Allemanha

Em discurso pronunciado em Leipzig, o sr. Bernard Hohler, chefe da commissão de politica economica do Partido Nazista, declarou que era passado o tempo em que se affirmava que o povo allemão dependia unicamente do socorro da economia mundial ou do capital estrangeiro.

Observou que no momento actual de risco de guerra era necessario precisar que os partidarios da guerra, como factor de nova prosperidade, não trabalhavam para a reconstituição da economia universal.

Accentuou que era preciso ainda pôr fim a toda e qualquer intervenção estrangeira indesejavel nos negocios internos das nações, e concluiu que os povos sadios encontravam nas suas proprias forças a organização que cria o direito e a liberdade de trabalho. O operario allemão não tinha necessidade de nenhuma "Internacional", porque já ganhara a partida.

— Está chamando sobre si a attenção publica o "homem voador", que num aparelho por elle proprio construido effectuou dois vôos, um de 400 e outro de 234 metros, no campo de aviação de Rebstock.

O aparelho é lançado com o auxilio de um estendedor de 20 metros de comprimento e posto em movimento pelo proprio aviador em 10 minutos.

Os vôos foram realizados á altura de um metro.

Para pôr o aparelho em acção são necessarios consideravel esforço muscular e uma atmospheria calma.

Apesar de seus feitos, o "homem voador" não ganhou o premio de 5.000 marcos instituido pela Sociedade Polytechnica de Berlim para o primeiro vôo de ida e volta effectuado antes de 2 de Setembro de 1935 entre dois pontos distantes 500 metros um do outro.

Ao "homem voador" foi porém, concedido o premio de consolação.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (145)

Layeta

— Estou ferida de morte, continuou a joven; vinha sonhando com ella, e já dei com ella para que se acabe o padecer... Escuteme, Padre... preciso tranquillizar minha consciencia, mui tranquilla até agora que sua voz lhe despertou as fibras dormidas em meu coração... Eu amei um homem... namorei-o loucamente... logo, arrependidos os dois, nos separámos... elle seguiu sua vocação, e eu, aborrecida do mundo, cansada dos louvores, decidi-me tambem a ser religiosa...

Layeta guardou silencio alguns momentos; sua respiração era cansada e era-lhe difficil conversar. Firmino guardava silencio.

— Todas as minhas penitencias, meus sacrificios e orações eram para que fosse mui santo, para que se unisse mais com Deus, e um dia nos vissemos no céu... na terra teriamos podido ver-nos e negámos essa innocente satisfação a nosso coração, porque avidos de sacrificios quizemos ser generosos com Deus... Padre, crê V. Rvma. que Deus me perdoará?

— Sim, minha filha, não tenha medo... Deus a espera para dar-lhe a corôa da gloria... despreze esses escrupulos com que o inimigo perturba a doce tranquillidade de seu espirito, e não pense mais que em Jesus, que morreu para remil-a...

— Padre, quizera que V. Rvma. fizesse saber a Firmino que morri, e como morro... seu pae vive em Pamplona... escreva-lhe. Oh! ficar-lhe-ei agradecidissima... chama-se Artemio Labastida... não se esquecerá?

— Não, minha filha, lembrar-me-ei... tem mais alguma cousa que a afflija?

— Não, meu padre; estou tranquilla e cheia de consolo... vejo chegar-se a morte sem temor nenhum... ia procural-a a paizes remotos, e encontro-a no mar... é a mesma cousa... hei de rogar desde o céu por V. Rvma.; lá me esperam já minhas companheiras... iamos quatro: duas cahiram comigo na agua, a outra ficou a bordo e as tres descansam já na eternidade... lá nos havemos de breve reunir... vai chegando bem depressa a morte... estou tão fraca... quer dar-me a absolvição? Arrependo-me de todos os meus peccados...

— Bem, minha filha, que Deus a receba em seu seio...

Ouviu Layeta as palavras salvadoras da absolvição com a paz dum anjo, e com o edi-

ficante fervor duma santa... com os olhos fixos no céu, dulcissimo sorriso nos labios, e serena expressão no semblante, que empanavam já as sombras da morte, parecia que gozava já antecipadamente da visão beatifica que havia de dar-lhe a gloria pela eternidade.

Depois de absolvel-a, chamou o sacerdote ao medico e a camareira: o primeiro disse que nada tinha que fazer, e que quando reconheceu as terriveis feridas na cabeça augurara já proximo e fatal desenlace... despediu-se porque em outras partes outros naufragos reclamavam seus serviços; a camareira ajoelhou-se aos pés da moribunda, e murmurou baixinho uma oração.

O sacerdote pôz em mãos de Layeta aquelle querido crucifixo que elle mesmo lhe dera e que levava sobre seu peito virginal: ella levou-o a seus labios com immensa ternura, e disse com voz apagada:

— Diga a Salve Rainha... devagar... para que eu a repita...

Com accento embargado pela commoção, de joelhos junto ao leito de morte, que melhor attendendo ás piedosas disposições da moribunda, diriamos ser um carro triumphal que levava ao céu aquella alma escolhida, o sacerdote recitou a preciosa e consoladora antiphona que ella lhe pedia.

Quando houve terminado, com os olhos vidrados já pela proxima morte, e com a testa banhada pelo suor da agonia, disse Layeta com muito esforço:

— Quando eu morrer, guarde o crucifixo: si lhe fôr possivel mande-o a Firmino... está banhado com meu sangue... será uma reliquia para elle... Padre, adeus... até o céu... reze... diga o **Te Deum laudamus**...

Obedeceu o sacerdote á ultima supplica da moribunda, a qual ao escutar as palavras **In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum**... exhalou um grande suspiro e dizendo suavemente: Jesus! ficou immovel: sua alma achava-se na presença de Deus.

Opprimiu-se o sacerdote o peito com ambas as mãos, e erguendo os olhos ao céu, exclamou:

— Graças, Senhor, porque me destes forças para o derradeiro sacrificio... Layeta, já estás na divina presença... abri-te as portas do céu... agora conheces todo o valor do sacrificio que ao amor de Deus e o bem de tua alma acabo de fazer...

O cadaver de Layeta permaneceu todo o dia no camarote... Guardava-o Firmino com Recaredo Porta. Este estava triste... aquelle, apesar do grande dominio que tinha sobre si mesmo, parecia a imagem da dôr... Ah! era verdadeiramente um singularissimo

favor do céu ter podido ajudar a bem morrer sua prima, e ter o immenso desconsolo de lançar ao mar seus amados restos... sim, favor do céu realmente era poder offerecer ainda este novo sacrificio!...

Que dia tão comprido aquelle! que dia triste!... o mar gemia e erguia-se irritado pela tempestade; o vento furioso fazia dar medonhas cabeçadas ao vapor, que parecia uma casca de noz entre a immensidade das aguas... o cadaver... amortalhado com um lençol, mostrava através delle a rigidez que tanto impressiona aos que o contemplan: ia e vinha, conforme os movimentos do vapor. Chegada a noite, ataram-no a uma taboa com uma barra de ferro, e quando os passageiros dormiam tranquillos, depois de Firmino rezar um responso, lançaram-no ao mar... formou-se um pequeno vortice, e desapareceu, enquanto o **Duncan** seguia sua marcha majestosa.

Firmino, apoiado na balaustrada do barco, olhando umas vezes para as aguas eriçadas e murmurantes, outras para o céu que ia deixando ver algumas estrellas, passada já a tempestade, beijando o crucifixo com respeito e amor, passou a noite inteira... quantos pensamentos lhe cruzaram pela mente para torturar seu espirito!

Só Deus basta!... Lá, em longinquas e selvagens regiões, a muita distancia da patria, rodeado de perigos, trabalhado pelas penas, acharia talvez proxima morte... elle esperava-a tranquillo e a receberia com amor, porque ella o conduzia ao céu.

— F I M —



Humorismo

Um frequentador do café Martinho, ratão de bom gosto mas de pouco dinheiro; ouvia um dia a narração de um duello que houve em Lisboa e do qual um dos duellistas escapou por milagre.

— A bala, dizia o narrador, bateu-lhe em uma moeda de dez réis que tinha na algibeira do collete, achatou-a e o pobre diabo nem sequer ficou ferido.

— Feliz creatura! — exclama o nosso homem — se eu estivesse no seu lugar, tinha morrido, com toda a certeza!

*

Um falador incorrigível apostou dez mil réis em como estaria uma hora sem pronunciar uma palavra.

Porém ao cabo de meia hora, consultou o relógio e, não podendo conter-se, exclamou:

— Ninguém poderá negar que cinco mil réis já eu ganhei!

*

Um sargento, redigindo uma parte, entre outras cousas, escreve:

— Prendi o soldado n.º 244 da 1.ª companhia, porque á hora do rancho, comeu o fígado do seu camarada n.º 115.

*

No tribunal, tendo adormecido um dos jurados, o advogado que estava falando, disse para o juiz presidente

— Perdão, senhor juiz, esperarei para terminar, que o sr. jurado tenha acabado de dormir.

Ao que o presidente respondeu:

— Mas, senhor advogado, é que talvez elle esteja á espera, para acordar, que V. Excia. tenha acabado de falar...

Males que se originam do mau funcionamento dos rins

RINS DOENTES, ENFRAQUECIDOS, CANSADOS...

Os rins, devido ao trabalho exhaustivo a que estão obrigados diariamente para a eliminação das toxinas, do ácido urico, dos residuos venenosos do organismo, facilmente se cansam e se enfraquecem. E as consequencias não tardam: dores de cabeça, dores nas juntas, dores reumaticas, inchações, dormencias, manifestações de arthritismo e outras varias enfermidades nos tornam abatidos, desanimados e precocemente envelhecidos. Precisamos ter o maior cuidado com os rins. Conserval-os sadios e aptos a bem exercerem a sua função organica é defender a propria saúde. As pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins. Si os seus rins, caro leitor, não estão funcionando bem, a sua saúde corre sérios perigos. Defende-a usando as pilulas Ursi Xavier.

Façam
seus impressos na

Typographia da
"Ave Maria"

As pessoas que tosse

|||

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tónico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Não desanime...!

N'um destes remedios talvez encontra a cura da sua molestia ...

FERROGLOBINA

Tablettes compostos de Ferro, Hemoglobina, Arsenico, Phosphoro, Calcio, etc. Tonifica os nervos, revigora o sangue, fortifica o cerebro, nutre os musculos e recalifica os ossos. Augmenta os globulos vermelhos do sangue, fortifica os temperamentos fracos, combate as anemias, chloroses, neurasthenia, esgotamento mental e corporal e todos os casos de fraqueza do organismo.

PERFEITO DIGESTIVO

Digestivo estomacal completo, para combater os males do estomago e intestinos, dyspepsias, digestões difficeis, diarrhéa, vomitos, tonteiras, azia, dôr e peso no estomago, arrotos, enjoos, somnolencia depois das refeições, embaraço gastrico, enxaquecas, etc.

"LOMBRICOL" JACCOUD

O melhor Lombrigueiro do mundo, unico inoffensivo e mais efficaz. E' um vermifugo vegetal purgativo, de effeito seguro e suave e sem nenhum perigo para as crianças. Não é irritante e não exige dieta.

ODONTOGENIO

Faz apparecer a Dentição sem soffrimentos, fortalece e engorda as crianças, evita os desarranjos intestinaes, diarrhéas, vomitos, insomnia, magreza, bronchites rebeldes, anemia e todos os accidentes da dentição.

LAXOBILINA

Pilulas laxativas, depurativas e reguladoras do figado, baço, estomago e intestinos. Combatem a prisão de ventre habitual, inflammção e congestão do figado, ictericia, palpitações, estomago sujo, bocca amarga, tonteiras, etc.

NEPHROL

Poderoso dissolvente do acido urico, diuretico e antiseptico das vias urinarias e biliares. E' de effeito prompto no rheumatismo, arthritismo, manchas e erupções da pelle, manifestações do acido urico, sciatica, molestia do figado, dos rins e da bexiga.

ACETYLINA

Comprimidos cafeinados de grande poder contra qualquer dôr. Dá allivio instantaneo nas dores de cabeça, nevralgias, dores de dentes, rheumatismo, sciatica, colicas uterinas, gripes, resfriados, insomnia, máo estar, etc.

JATAHY ANGICO

Xarope peitoral calmante contra as toses rebeldes, bronchites, asthma, coqueluche, tuberculose, gripe e resfriados. E' um poderoso calmante e desinfectante dos pulmões.

CHLORALINA

Loção antiseptica e cicatrizante para o tratamento das molestias da pelle, indispensavel na limpeza e curativo das erupções da pelle, feridas, darthros, eczemas, empingens, espinhas, cravos, pannos, sardas, manchas, commichões, queimaduras, queda do cabello, etc.

RICORDYL

Antisymphilitico e tonico de effeito constante e absoluto, no tratamento da syphilis em todos os seus periodos, como sejam: manifestações da pelle mucosa, rheumatismo, boubas, syphilis nervosa, etc.

LINIMENTO LEONAM

Fricção calmante contra a dôr. Penetra no lugar da dôr, restabelece a circulação do sangue, desinflamma e acalma a congestão que causa a dôr.

A' venda nas boas Pharmacias e Drogeries

Laboratorio JACCOUD

NOVA FRIBURGO

— Estado do Rio de Janeiro